

REVISTA VIRTUAL



Outubro - Dezembro | Ano 2025 | Nº 009

CUIDAR E ANUNCIAR

A grande comissão de profissionais
de saúde

Editorial

Visão bíblica de missões: urbanas e transculturais

A Missão Integral dos Médicos de Cristo

Home of Joy: erguendo a voz pelos que não conseguem se defender

Entrevista: **Maria da Conceição Antônio**

Dr Lucas e seus principais escritos

O grande deserto de Elias

Próximos eventos

Aconteceu no MDC

Institucional

índice



Editorial

Palavra do presidente 03

Diretoria e Grupos de Trabalho 04

03

Cursos 05

Artigos

Visão bíblica de missões: urbanas e transculturais 06

A Missão Integral dos Médicos de Cristo 08

Home of Joy: erguendo a voz pelos que não conseguem se defender 11

Entrevista: Maria da Conceição Antônio 15

Reflexão: Dr Lucas e seus principais escritos 23

O grande deserto de Elias 29

Eventos

IV Acampamento Estudantil 31

Aconteceu no MDC 33

Institucional 39



Editorial



Olá, irmãos e irmãs,

A Revista MDC Online existe para obedecer à ordem de Jesus: anunciar o evangelho. Como profissionais de saúde cristãos, anunciamos as boas-novas no cotidiano, junto aos pacientes e equipes, no descanso, nas redes sociais e nas cidades. E nos unimos a tantos que, em obediência, deixam o conforto para servir em projetos missionários, por um tempo ou por toda a vida.

Esta edição da Revista MDC Online foi preparada para fortalecer esse compromisso. Conversamos com a médica Maria Conceição Antônio, vice-presidente dos Médicos de Cristo, que compartilha sua trajetória de vida desde a conversão até seu chamado missionário; um artigo do médico e pastor Humberto Chagas, com uma visão bíblica sobre missões urbanas e transculturais; e a enfermeira Marta Lisanne, coordenadora do Grupo de Trabalho em Missões do MDC, apresenta como o GT tem apoiado e impulsionado iniciativas pelo país.

Creemos que a salvação — imerecida, pela graça, mediante a fé — é boa notícia que precisa ser proclamada. O MDC permanece firme nesse chamado, orando para que o Espírito Santo levante e capacite cada profissional de saúde cristão a exercer sua vocação com esse propósito.

Boa leitura — e mãos à obra!

Glauco Franco Santana

Presidente da Associação
Médicos de Cristo

Revista MDC

DIRETORIA

Glauco Franco Santana - Presidente
Maria da Conceição Antônio - Vice-Presidente
Aysla Rinaldo - 1ª Secretária
Débora Facanalli - 2ª Secretária
Marco Aurélio Vanzin - 1ª Tesoureiro
Adriana Ferreira - 2ª Tesoureira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tássia Milenna Oliveira de Souza
Rita Sibeles de Souza Esteves
Priscila Lemos Gonçalves

GRUPOS DE TRABALHO

GT - ORAÇÃO

Mirna Jemima Cassia dos Santos
Dan Janos Hiroshi Nakamura

GT - BIOÉTICA

Hélio Angotti Neto
Bianca Sampaio Bonfim

GT - ESTUDANTIL

Arthur Bebian de Souza
Artur Matos Ventura

GT - INTERNACIONAL

Mireille Gomes
Gabriel Felipe Gonzaga Silveira

GT - MISSÕES

Marta Lisiane Pereira Pinto de carvalho
Sofia Lannes Tolentino Viana

GT - TREINAMENTO

Jennifer Laura Daltro Monteiro
Alóide Ladeia Guimarães

GT - COMUNICAÇÃO

Nycole Soares
Amanda Menezes de Oliveira

CURSOS

TREINAMENTO SALINE

Priscila Lemos Gonçalves
Luciana Paula Campos Villas Boas

BIOÉTICA

Davi de Araújo Gonçalves e Silva
Bianca Fenólio Nigro Teles

CRISTIANISMO CONFIANTE

Josiane Gonçalves Machado
Juliana Labrujo de Oliveira

SYDENHAM

Susanna Cristina de Carvalho Fernando
Jenny Greeyce Ji Soo Kim

SAL E LUZ NA ODONTOLOGIA

Ida Regina Tomaz Carvalho da Silva Capela
Cláudia de Castro Gama

VISÃO BÍBLICA DE MISSÕES: URBANAS E TRANSCULTURAIS

“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.” Mt.28:19

Ainda existe muita confusão sobre a palavra missão, missões e missionário em nosso meio. Muitas vezes, a Igreja Evangélica Brasileira entende que missionário é apenas aquele que atravessa fronteiras geográficas e que missão se dá apenas à distância. No entanto, cada vez mais Deus tem levantado pessoas — entre elas profissionais de saúde — que, com suas habilidades, se colocam a serviço do Evangelho, seja em contextos locais, urbanos ou transculturais. Médicos, dentistas, fisioterapeutas e tantos outros têm sido instrumentos de cuidado e amor, tornando Cristo conhecido e adorado perto de nós e também longe para povos ainda não alcançados.

É fundamental compreender o que é missão e mais especificamente “a missão de Deus”. A Missio Dei é o movimento divino de reconciliar a humanidade consigo mesmo.

Criado para o louvor da glória de Deus, o ser humano escolheu a desobediência. A partir da queda, Deus entra em missão: resgatar o homem.

Desde Gênesis 3.15 já vemos o anúncio da vitória de Cristo sobre o inimigo. Toda a Escritura, do Gênesis ao Apocalipse, revela esse Deus missionário.

O apóstolo Paulo resume em 2 Coríntios 5.18-20:

fomos reconciliados por Cristo e recebemos a mensagem e o ministério da reconciliação.

A missão, portanto, nasce em Deus e pertence a Ele. Somos embaixadores, cooperadores que participam, pela graça, do seu propósito de salvar. Como Paulo escreve a Timóteo:

“Deus deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.”

1Tm. 2:4

Essa missão se expressa de diferentes formas. No contexto urbano, enfrentamos desafios peculiares: violência, desigualdade, dependência química, crise de valores, solidão.

Nas grandes cidades, somos chamados a ser sal e luz, vivendo e testemunhando o Evangelho em meio à complexidade cultural. Profissionais de saúde, inseridos em hospitais, consultórios, clínicas e universidades, encontram nesses ambientes um campo missionário legítimo e urgente.

Mas a missão de Deus também ultrapassa fronteiras. Em Atos 13, vemos a Igreja de Antioquia enviando Barnabé e Saulo para uma obra específica. Da mesma forma, o Espírito Santo continua separando pessoas para missões transculturais: atravessar barreiras linguísticas, culturais e sociais a fim de levar o Evangelho a povos ainda não alcançados. Muitos desses contextos não recebem missionários tradicionais, mas profissionais que, em sua prática, abrem portas para o testemunho de Cristo.

Jesus foi claro em Atos 1.8: seremos suas testemunhas em Jerusalém, Judéia, Samaria e até os confins da Terra. Todo cristão, habitado pelo Espírito Santo, é chamado a testemunhar. Alguns são enviados para longe; outros permanecem em seus contextos locais. Mas todos participam do mesmo movimento: a missão de Deus de reconciliar o mundo consigo mesmo.

Portanto, seja no consultório, no hospital, na comunidade ou em outro continente, somos desafiados a viver em missão. Como escreveu um cristão anônimo no século XIV:

**“Deus não tem outras mãos, senão as nossas;
não tem outra voz senão as nossas; nós somos
a única Bíblia que os homens ainda lêem.”**

Que possamos, como profissionais de saúde cristãos, compreender que nossa vocação profissional é também um chamado missionário. E que, unidos ao propósito eterno de Deus, sejamos instrumentos de reconciliação, para que Cristo seja conhecido, adorado e glorificado em todas as nações.

Humberto Chagas, médico ortopedista e um dos pastores da PIB do Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro.
Foi médico missionário juntamente com sua Esposa Elizangela Chagas (dentista e psicóloga) no oeste africano por 14 anos com a Junta de Missões Mundiais.

A Missão Integral dos Médicos de Cristo



A Associação Médicos de Cristo (MDC) é formada por profissionais e estudantes da área da saúde, seguidores de Jesus Cristo, que buscam ser referência de excelência em suas áreas de atuação. E tem por objetivos: servir em todas as regiões do Brasil; promover a dignidade da pessoa humana e defender a vida e os direitos humanos; atuar na promoção, recuperação e conservação da saúde integral.

Fundamentada na cosmovisão bíblica e cristã, a missão integral delineada no Pacto de Lausanne e aprofundada por René Padilla, se traduz para o MDC em unir excelência técnica, liderança ética e firmeza espiritual. Para tanto, o MDC busca ser expressão contemporânea de como a fé cristã pode dialogar com a prática profissional, reforçando a necessidade de abordagens interdisciplinares que promovam não apenas a recuperação, mas também a prevenção, qualidade de vida e sustentabilidade. A fé cristã inspira profissionais a atender pessoas em situação de vulnerabilidade com dignidade, esperança e compaixão, reconhecendo nelas a imagem de Deus.

Essa visão missionária se concretiza através do Grupo de Trabalho (GT) Nacional de Missões. Composto por coordenador, vice-coordenador, representantes dos grupos locais e suplentes. O GT mobiliza profissionais e estudantes da área da saúde para oferecer tempo, conhecimento e cuidado em iniciativas que unem atendimento clínico e promoção da vida.

O grupo assessora a organização e apoia projetos junto a igrejas e instituições parceiras, nacionais e internacionais, divulga oportunidades para o serviço voluntário sem fins lucrativos e realiza reuniões periódicas que garantem alinhamento entre os coordenadores e a diretoria, fortalecendo o planejamento e o monitoramento das ações.

Além dessas atribuições, cabe à coordenação do GT Nacional de missões a gestão e a prestação de contas de todas as atividades em missões, devidamente autorizadas pela Diretoria da Associação, assegurando transparência e responsabilidade no cumprimento da missão.

O diferencial do GT Nacional de Missões está em integrar a espiritualidade ao cuidado em saúde de forma respeitosa. A fé não é imposta; ela se expressa por meio da compaixão, da escuta ativa, da atenção cuidadosa e da valorização da dignidade humana. Cada paciente é reconhecido em sua singularidade, com sua história, crença e visão de mundo, em um ambiente de profundo respeito às diferentes tradições religiosas. Ao mesmo tempo, os profissionais cristãos compreendem que sua identidade de fé molda o modo como cuidam, tornando a espiritualidade uma dimensão viva do processo terapêutico, que confere sentido e propósito à prática em saúde.

As ações do GT concentram-se em regiões de maior vulnerabilidade social no Brasil e no mundo, onde o acesso à saúde é limitado. Equipes voluntárias, formadas por membros associados, oferecem atendimento clínico, orientação em saúde e suporte às necessidades básicas, sempre em articulação com os responsáveis técnicos das ações em saúde organizadas por parceiros locais. Mais do que mutirões pontuais, a proposta é contribuir para processos sustentáveis que fortaleçam comunidades e promovam transformações a curto, médio e longo prazo.



Rua dos Tupis, 334 Centro - Belo Horizonte-MG Tel: (31)3273-3414



Nesse caminho, fé e ciência não se apresentam como discursos paralelos, mas como dimensões de um mesmo chamado. O cuidado integral respeita corpo, mente e espírito, promovendo vida plena que aponta para a plenitude no caminho que conduz à eternidade.

Para o GT Nacional de Missões dos Médicos de Cristo, cada consulta, procedimento e orientação em saúde constituem um testemunho que comunicam que servir é agir com amor concreto, traduzindo fé em prática com qualidade na assistência, que transforma vidas com excelência, ética e compaixão.

Marta Lisiane Pereira Pinto de Carvalho

Coordenadora do GT Nacional de Missões da Associação Médicos de Cristo

Referências Bibliográficas:

1. Associação Médicos de Cristo (MDC). Disponível em: [<https://medicosdecristo.org.br>] (<https://medicosdecristo.org.br>)
2. Lausanne Movement. Integral Mission. Disponível em: [<https://lausanne.org/pt-br/network/missao-integral>] (<https://lausanne.org/pt-br/network/missao-integral>)
3. Padilla CR. Missão Integral: Ensaios sobre o Reino e a Igreja. São Paulo: Fraternidade Teológica Latino-Americana; 1992.
4. Organização Mundial da Saúde. A saúde espiritual, a quarta dimensão. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/329763/seajphv2n1_p3.pdf]

Vá com a Prime Turismo

MÉDICOS DE CRISTO EM JEJU

CORÉIA DO SUL EM 2026

ICMDA 2026



ICMDA WORLD CONGRESS

JEJU ISLAND - S. KOREA

30 JUNHO - 5 JULHO 2026



(48) 99900-2575

primeturismo.com

contato@primeturismo.com

Home of Joy

ERGUENDO A VOZ PELOS QUE NÃO CONSEGUEM SE DEFENDER

O Home of Joy (HOJ) é uma organização cristã sem fins lucrativos dedicada à proteção e ao cuidado de crianças e adolescentes, com ênfase em meninas, que se encontram em situação de vulnerabilidade social. A instituição atua no enfrentamento de diversas formas de violação dos direitos infantis, incluindo abuso e exploração sexual, trabalho infantil, violência doméstica, privação alimentar, casamento forçado e gravidez na adolescência. Por meio de programas de acolhimento, educação e suporte psicossocial, o Home of Joy busca promover a proteção integral, garantindo condições para o desenvolvimento saudável e a efetivação dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes atendidos.

O abuso sexual infantil é uma das formas mais devastadoras de violência e representa uma ferida profunda não apenas na vida da criança, mas em toda a sociedade. As marcas deixadas por essa experiência ultrapassam o momento da agressão, ecoando em traumas emocionais, dificuldades de aprendizagem, fragilidade nas relações interpessoais e até no desenvolvimento físico e social ao longo da vida. A cada hora, três crianças são abusadas no Brasil e aproximadamente 500 mil

crianças e adolescentes são explorados sexualmente em nosso país, um cenário que expõe um grave problema de saúde pública com necessidade real de intervenções efetivas. Em quase 80% dos casos, o agressor pertence ao ciclo familiar ou ao círculo de convivência da criança, o que torna a violência silenciosa, difícil de denunciar e devastadora em seus efeitos.

Em Hebreus 6:18-19 a esperança de um Cristão é representada por uma “âncora”. O escritor de Hebreus fala sobre nos agarrarmos com firmeza “à esperança proposta; a qual temos como âncora da alma segura e firme.” Uma âncora é um objeto que é usado para estabilizar um navio, assegurando esse navio à um lugar sólido.



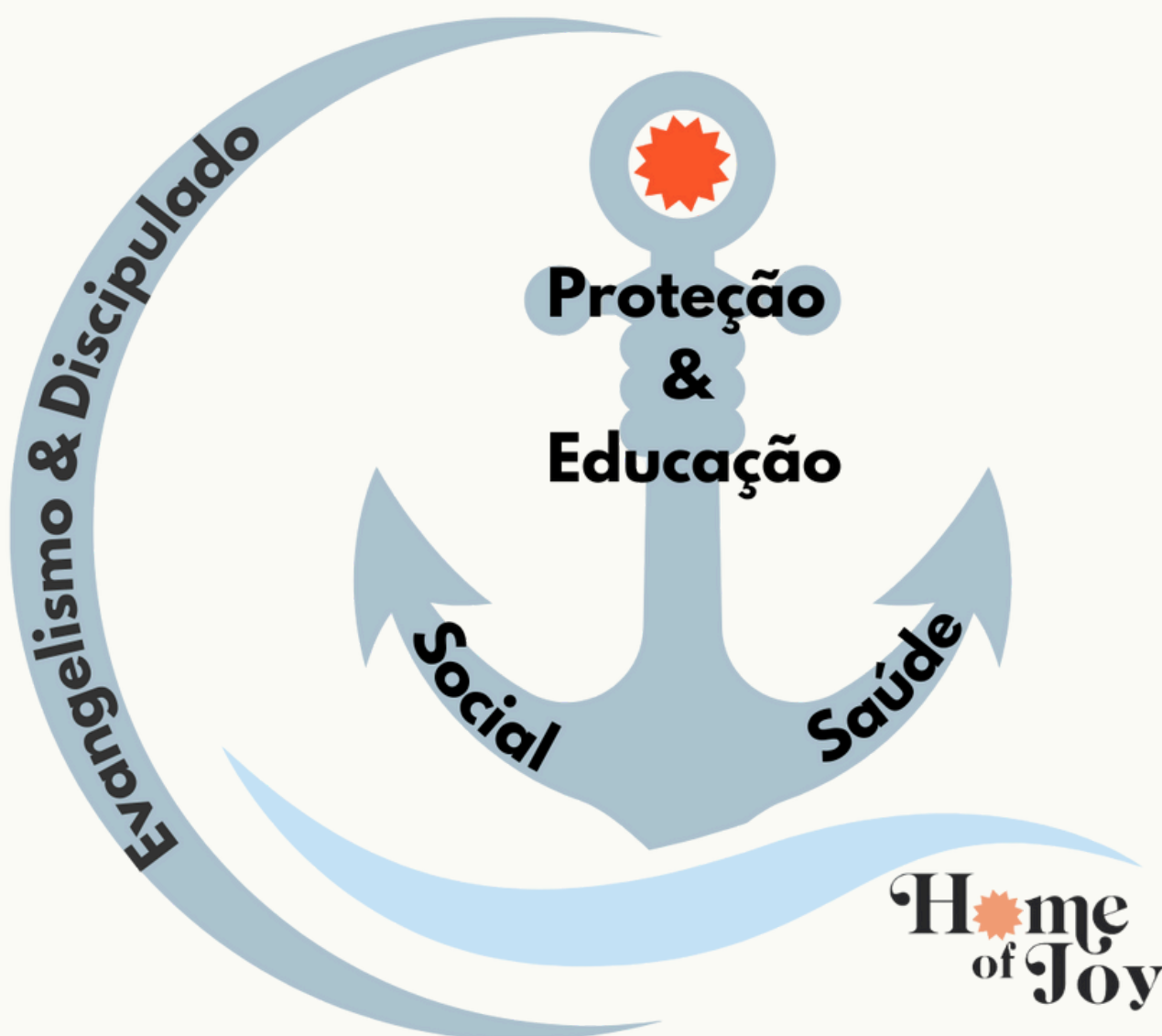
O Home of Joy, em busca de uma imagem que representasse sua missão, encontrou na âncora o símbolo ideal para comunicar a essência de sua atuação.

Proteção e Educação — Acreditamos que proteger crianças e adolescentes em risco e investir em sua formação é essencial. Fundado no Nepal em 2015, o Home of Joy, em parceria com outras organizações, acolhe crianças em situação de risco assegurando a elas um lugar de paz e uma plataforma sólida para seus estudos.

No Nepal ao longo de 10 anos de existência, tivemos oportunidade de impactar dezenas de garotas que vivenciaram uma mudança da realidade em suas vidas e tiveram acesso a um futuro com segurança, amor e dignidade.

Há 4 anos expandimos nossas ações para o Brasil. Atualmente no sertão crianças são apadrinhadas e acompanhadas com carinho e responsabilidade. No contraturno escolar, elas recebem aulas de reforço e alfabetização, idiomas, discipulado cristão e momentos de recreação, além de uma alimentação digna e regular (Home of Joy e Instituto Vidas Sedentas)..

A base da âncora se apoia em dois braços igualmente importantes: o Social e a Saúde. Nas comunidades em que trabalhamos nos deparamos com famílias profundamente vulneráveis com pouco ou nenhum acesso à assistência médica.



Em parceria com a Nourishing Lives With Grace e Casa Nutri, ajudamos no combate a desnutrição infantil entre crianças e gestantes no Amazonas. A desnutrição, abusos e violência fazem da região amazônica o pior lugar do Brasil para ser criança. O Home of Joy tem realizado palestras de combate ao abuso sexual infantil, bem como treinamentos junto aos indígenas e ribeirinhos. O tema é comunicado de forma lúdica e acessível às diversas faixas etárias, alcançando a criança da primeira infância à adolescência. A distribuição de literatura bem como o uso da arte e palhaçaria se tornaram importantes ferramentas na conscientização contra o abuso. Estas intervenções realizadas pelo Home of Joy já alcançaram diversas partes do Brasil e galgamos ir cada vez mais longe, ensinando os pequeninos sobre como se protegerem e buscarem ajuda. Aos adultos, essas palestras e treinamentos tem alertado sobre a importância de serem adultos guardiões capazes de protegerem as crianças e acionar a rede de proteção disponível em nosso país através dos canais de denúncia.

Todas as ações representadas pela âncora, estão envoltas por um elemento que dá sentido e direção ao que fazemos: o Evangelismo e o Discipulado. São as boas novas de Cristo e o ensino que transforma e permeia cada gesto, cada projeto, cada esforço. A distribuição de material bíblico, seja impresso ou em áudio, em regiões com alto índice de analfabetismo tem sido realizado em todos os campos em que atuamos. Ações diretas de evangelismo, discipulado e suporte à Igreja local fazem parte de nossas intervenções.

1



2



3



4



5

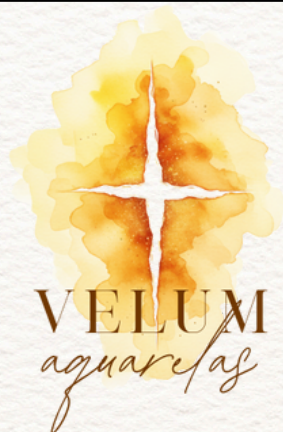


Nos deparamos com realidades duras e desafiadoras — seja no Sertão, no Amazonas ou no Nepal. São contextos sociais complexos, marcados por carências profundas. Com cada recurso, buscamos suprir necessidades urgentes, mas sabemos que o essencial a ser levado é a esperança-âncora que sustenta a alma: Cristo e o Seu amor eterno. Apesar das dificuldades, quando colocamos nossa fé em Cristo, Ele habita em nós e edifica em nossos corações um “Lar de Contentamento” — o que chamamos em inglês de Home of Joy.

Joyce Ciriaco
Missionária / Enfermeira
Fundadora do Home of Joy
Igreja Presbiteriana da Barra
Marataízes/ES
@homeofjoy_org

Fotos:

1. Garotas nepalesas beneficiárias do Home of Joy no vilarejos do Nepal
2. Garotas nepalesas beneficiárias do Home of Joy em Kathmandu/Nepal
3. Palestra de Combate ao Abuso Sexual Infantil no Piauí
4. Crianças beneficiárias em Arcoverde/Pernambuco
5. Crianças indígenas do Amazonas após Palestra de Combate ao Abuso Sexual Infantil com a palhaça Joy.



Aquarelas sob encomenda

Na Velum Aquarelas, transformamos suas experiências em obras de arte únicas!

Com a leveza e a profundidade da aquarela, ilustramos sob medida para você ou para presentear com significado.

Vamos construir algo eterno juntos?

Encomende sua arte
e me ajude a terminar
a faculdade!
Entregamos para todo o Brasil.



[@velum.aquarelas](https://www.instagram.com/velum.aquarelas)



(41)995622181

(Nycole Soares)



Maria da Conceição Antônio

Vice-presidente do MDC

Maria da Conceição Antônio é médica especialista em Clínica Médica e Nefrologia, pós-graduada em Psiquiatria e atualmente mestranda em Bioética. Atual vice-presidente do Médicos de Cristo (MDC), Conceição tem muita história para contar sobre sua vida, sua conversão, medicina, missão transcultural, sonhos e projetos. Ela nos concedeu essa entrevista que certamente servirá de inspiração ao leitor

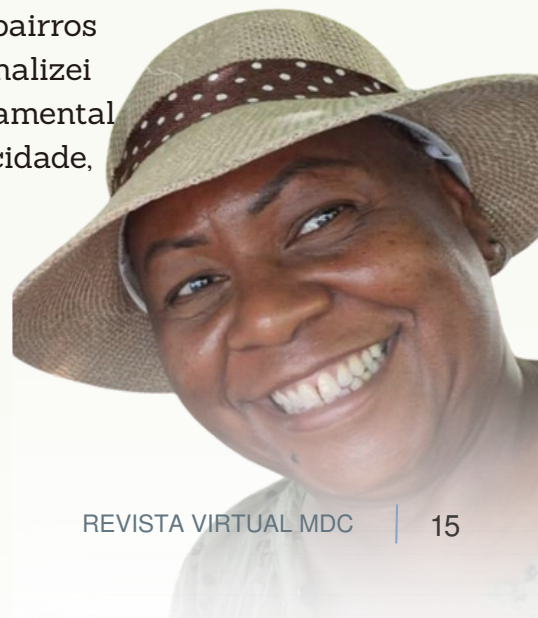
MDC REVISTA: Pai quilombola, mãe empregada doméstica, ambos sem instrução. Como foi sua infância nesse contexto?

CONCEIÇÃO: Paz e Graça a todos. Obrigada pela oportunidade de mais do que escrever sobre mim, falar sobre Deus além de mim, que me viu e vê e ama além e apesar de mim. Sou a segunda filha deste casal, o primeiro era um menino, morreu antes de nascer. Eu fui uma criança comum, criada a maior parte do tempo da infância, em bairros pobres na Baixada Fluminense (mudamos bastante ao longo da vida), tímida, porém feliz, brincava, gostava de estudar, mas também de estar com os/as amigos(as), fazendo jogos de rua. Desde cedo conversava com minha mãe em especial os relatos do meu dia a dia, o que mantive até pouco tempo antes de sua morte. Eu era uma criança calada, que conviveu com animais toda vida, convivia com primos e primas em suas casas.

Pai e mamãe trabalhavam, pai com dois empregos, já que um era por escalas. Assim não passamos necessidades e moramos em casas próprias, apesar de nunca finalizadas e com poucas mobílias.

Porém alimentação nunca nos faltou.

A origem quilombola e índia, acredito que tenha agregado no contato e relação de cuidado com a natureza, tanto que minha primeira opção de graduação era biologia e não medicina. A relação com família e a importância de convívio com ela; a dignidade da pessoa independente de origem ou classe social; o valor do simples, a importância da amizade; o valor do lar, onde sempre encontramos acolhimento. Geralmente ganhávamos uma peça de roupa por ano, o que nunca me aborreceu e nem deixava de ir igreja por isto, como via algumas meninas fazerem. Lembro que certo ano, esta questão me incomodou tanto que fui para o culto de virada de ano, 31 dezembro, de chinelos, saia jeans bem usada e camiseta não nova; devia ter meus 11/12 anos. Estudei em escolas privadas dos bairros onde morei; finalizei o ensino fundamental no centro da cidade, Belford Roxo.



MDC REVISTA: Nos conte sobre sua conversão.

CONCEIÇÃO: Reconhecer a condição de pecadora/errante perante Deus, me arrepender e aceitar e reconhecer Jesus como Senhor e Salvador se deu com meus 7/8 anos em uma igreja batista que comungava em uma das salas da escola onde estudava. Eu era uma criança triste nem sei bem porque, já que falta na verdade, não havia, talvez o contexto social. Sempre me gerou incômodo as disparidades sociais e o sofrimento humano e/ou animal; havia até pensado em morrer. Jesus trouxe um companheirismo, um senso de propósito e um valor além de mim e de tudo o mais.

MDC REVISTA: Quando você sentiu sendo chamada para ser missionária? Em algum momento teve dúvida desse propósito?

CONCEIÇÃO: Até hoje converso sobre minhas dúvidas com Deus. Usando bem o sentido da palavra “dúvida” eu hesito bastante às vezes, meus medos falam mais alto em muitos momentos ainda. No campo chorei em vários e preciosos momentos, com lágrimas evidentes e por vezes por dentro. Os tempos duros surgem para todas as pessoas, os desertos, como chamamos; eles servem para nos sacudir e como as chuvas na primavera ajudam os brotos débeis a caírem da árvore, pois dariam frutos que trariam problemas. Nos desertos, podemos assumir o papel de vítimas, coadjuvantes ou vivenciá-los sabendo que não estamos sós, Deus está ali como sempre esteve e estará. Revir o chamado várias vezes e em

todas essas vezes a bondade e misericórdia do Pai me encontravam lá!! Permaneci lá. Estou aqui.

Por que alguém autossuficiente, poderoso, inteligente ao extremo, eterno assim sabendo o ontem hoje e o amanhã, o criador dos céus e terra - além de me amar, querer e gostar de se relacionar comigo - me convida a participar com Ele de seus feitos durante a minha geração? Isto é surreal!!

Os marcos de meu chamado missionário são três: um que ocorreu logo depois de minha conversão, após ter assistido um documentário do continente Africano, disse à minha mãe que queria ser médica para ajudar aquele povo dizendo ser tudo possível ao que cresse uma vez que minha mãe colocou nossa condição de pobreza como limitante; o segundo marco foi em um culto evangelístico em um estádio do colégio ABEU em Belford Roxo, depois do grupo que se converteu ir à frente, houve um chamado pra missões e a tímida Conceição saiu de entre a multidão e foi até próximo ao pregador. Ambos os marcos foram guardados na mente.

Em fevereiro de 2000, já formada, residindo em Cuiabá, durante o retiro de carnaval, em uma das mensagens sobre serviço, novamente disse sim. Desta vez, depois de conversar com o pastor Waldir Rodrigues, tirei um tempo de reflexão e oração, passei os pensamentos nas organizações que conhecia naquela época e acabei por entrar em contato com a organização missionária da Convenção Batista Brasileira para missões no exterior, a Junta de Missões Mundiais.

MDC REVISTA: Enfim, a medicina! O que te levou a escolher essa profissão e como foram seus anos dentro da Universidade?

CONCEIÇÃO: Na época era apenas Faculdade de Medicina de Petrópolis, foi minha quarta opção no vestibular unificado. Hoje é a UNIFASE com várias graduações e pós-graduações.

Como disse anteriormente, minha primeira opção quando fui escolher o curso era biologia e aqui abro um parêntese. Eu aos 8 anos fui diagnosticada como epilética, usei medicação até o segundo ano da faculdade. Fecha parêntese. Eu tenho devido a medicação falha na memória, assim não lembrava de minha decisão de ser médica. Enfim o curso veio em resposta ao que mais parecia com biologia, a medicina.

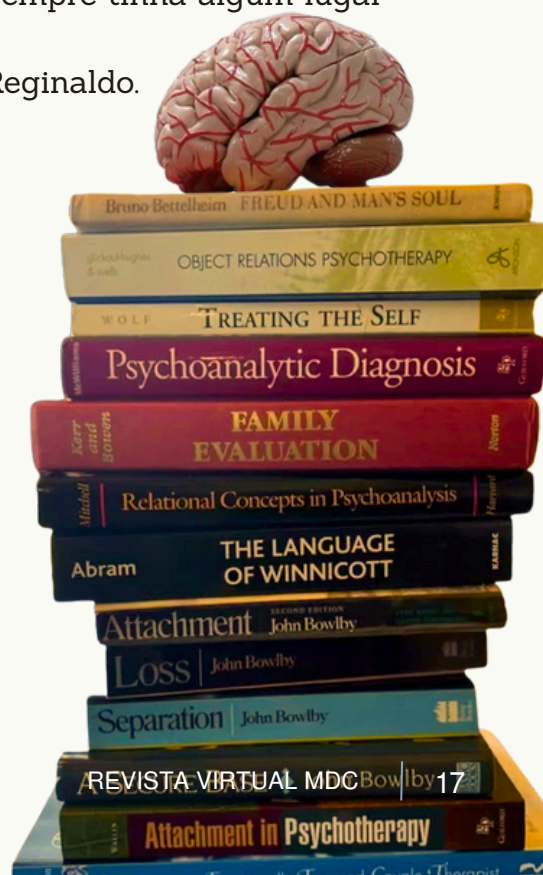
Costumo dizer que Deus protege burros/as e inocentes. Eu sou as duas coisas em muitas ocasiões (...) a caminhada na faculdade de medicina foi prova disto; foi um tempo de muitas novidades, morar fora de casa, novas amizades e conexões, entender que só gostar de estudar e não de tirar boas notas não era muito bom,, pois o que conta é a grade de notas. Encontrei meus pares, pessoas evangélicas como eu, que amavam Jesus, algumas dessas pessoas mantenho contato até hoje. Outros pares foram pessoas que simplesmente me acolheram com as quais mantive também amizade.

Precisei estar na igreja apenas aos domingos pela manhã, na Escola Dominical, uma vez que as aulas eram de segunda aos sábados e domingo a noite eu já partia para Petrópolis, morava naquela época em Belford Roxo. Desta parte não gostei muito pois me afastou do convívio e do crescimento como povo. Mantive como prioridade as devocionais matutinas as quais sabia que me ajudariam a me manter Nele, no ambiente acadêmico. Mudamos de cidade durante meu terceiro ano de curso, daí conseguia dormir em casa. Quando precisava, sempre tinha algum lugar para dormir por uma ou duas noites

Éramos apenas três negros na turma, eu, Sr. Francisco e Reginaldo.

Mas confesso que apesar de perceber, o efeito do racismo não me atingiu ou atrapalhou. Os pares encontrados, o apoio familiar e das amigas e amigos, a igreja produziam mais afetos do que os ruídos do racismo.

Muitos professores “gente boa”, que compunham o grupo dos afetos. Nesta fase ainda bem tímida. Não sei se respondi bem o que perguntou (...)



MDC REVISTA: Em 2005 você partiu para a África para cumprir seu chamado missionário. Como se preparou para esse desafio?

CONCEIÇÃO: O preparo foi em algumas áreas e questões e hoje mais do que naquela época entendo que minha saída do Rio para Cuiabá com meus pais teve este foco principal, a preparação para o campo.

Saí do Rio de Janeiro em aceite a uma proposta de trabalhar com transplante renal, havia terminado a residência; era apaixonada por transplante renal. A proposta era enganosa, entretanto Cuiabá estava na rota de Deus para mim e meus pais; minha irmã (prima de fato, filha de minha tia falecida) não se adaptou e retornou para Rio.

Em abril de 1999, iniciava assim um marco em minha preparação para ir para Botswana. Na verdade, acredito que ao longo deste “longo tempo” dos chamados e de fato os finais para ir efetuar o chamado, foi de preparação.

Fazendo um corte, em Cuiabá, fiz seminário teológico, me envolvi com a Convenção Batista de Mato Grosso, participei de projetos sociais com plantação de igrejas, na igreja local envolvida com liderança jovem, professora de escola bíblica e do grupo de organização dos retiros. Foi um tempo frenético; muitos cochilos no banco da igreja e na carteira do seminário (o curso era noturno).



Deus forjou Conceição, ministrando sobre timidez e introversão, aprendi a não temer tanto falar em público; mas como introvertida mantenho a preferência por grupos pequenos.

A igreja local de um jeito bem especial foi extensão de minha casa, tanto para mim como para os meus pais e isto talvez tenha sido o principal instrumento para meu crescimento espiritual, como pessoa, se bem que, citado anteriormente meu senso de justiça estava muito afinado e tenso, ainda neste tempo, bem como minha necessidade de transmiti-la, assim pequei muito com falas indevidas.

São muito detalhes ... em resumo finalizei seminário e fui para o Rio alinhada com a Junta de Missões Mundiais (JMM), que me apresentaram o desafio da Tenda da Esperança em Botswana,



um ministério de plantação de igrejas através de impactos sociais. Cursei assim a Formação Missionária, um curso preparatório para os/as candidatos/as ao campo transcultural pela JMM.

De janeiro-dezembro de 2004 estive em regime de internato, dormi mal, comi mal, desenvolvi bursite coxofemoral. Entretanto foi um tempo “mágico”, no sentido de transcendência, deslumbre, aprofundamento de meu relacionamento com Deus que se tornou mais prático, minhas orações foram transformadas em verdadeiras conversas, não apenas pela manhã ou a noite, antes durante vários momentos no dia ou noite em qualquer lugar. Vivenciar Deus mais perceptível em minhas rotinas ou desencontros do dia foi essencial no campo. Ganhei aprendizado sobre redução de gastos (outra essência para campo). Pessoas chaves com amizades contribuíram muito com tudo isto, além da instrumentalidade do corpo docente do Centro Integrado de Evangelismo e Missões (antigo IBER).

O tempo em Cuiabá para os meus pais foi também crucial, já aposentados ambos foram trabalhados na liberação de sua única filha biológica para regiões distantes.

E por outro lado, para mim difícil, liberar-me e descansar na soberania de Deus no cuidado com os meus pais, meu “Isaque”. Meu apego assim não era meu status, profissão, dinheiro e sim, meus pais.

MDC REVISTA: Em Moçambique a Maria da Conceição se tornou Kgomotso. Nos fale sobre essa experiência de viver e servir a Deus no continente africano

CONCEIÇÃO: Kgomotso (Consolo) na verdade é meu nome em Tswana, a língua oficial de Botswana. O projeto nasceu ainda em Botswana em Moçambique.

Viver em Moçambique e servir Deus lá, foram apenas sequencias de amar Deus e andar com Ele, nada mais. Não consigo ver diferente. Cada vez mais entendo que não há diferença em ir ou ficar, quando falamos em missões, chamado ou serviço. Deus desafia todos e todas a um envolvimento profundo, prático e real com Ele e deste relacionamento saem decisões que impactam vidas; sejam elas em sua rua, condomínio, prédio, trabalho, curso, que seja. Onde Ele e você estão. Sim, estar fora do país humanamente colocando traz muitos desafios. Passei muitos apertos e perigos e profundas tristezas lá. Porém tudo se resume Nele, pra Ele e com Ele, assim fico sem saber bem o que compartilhar com a pergunta.

MDC REVISTA: Muitos jovens estudantes da área da saúde também pensam em se tornar missionários transculturais. Como eles podem se certificar de que é uma vocação e não apenas um desejo de um crente bem-intencionado?

CONCEIÇÃO: Me veio Saul em mente, Deus havia falado através de Samuel, para que ele esperasse sete dias por Samuel para oferecer sacrifícios - Saul, bem intencionado, o faz. Outra situação é do casal Ananias e Safira, que mal intencionados (mas bem intencionados aos olhos do povo), ofertam.

Em I Reis 14, relata uma outra história interessante, o filho de Jeroboão, morre, os relatos nos levam a pensar que na verdade foi tirado por ter se achado nele “coisa boa”. Davi foi um preocupado com isto em suas orações em canções observamos isto “cria em mim, ó Deus, um coração puro, renova em mim, espírito reto” (...)

Aonde quero chegar? Ser ou estar bem intencionado é critério de coração, só Deus tem acesso para saber de fato e fazendo um trocadilho, os fatos, visíveis muitas vezes enganam quem apenas vê. A vocação para ir ou ficar será sempre algo entre Deus e a pessoa. Podemos ter uma gama de sinais que podemos descrever aqui, como confirmação. Deus fala através do Espírito Santo e isto pode ser através da Bíblia, igreja, situações e pessoas.

Sempre estará com a pessoa saber e identificar suas reais intenções, se boas ou más. infelizmente no campo, pegaremos as consequências dessas intenções ou vocações. E, mesmo os vocacionados(as), falham e pecam, escolhem errado e trazem ações no campo gerando consequências, muitas vezes com repercussões graves para pessoas e mesmo para o Reino.

Um assunto delicado, mas meu conselho para jovens neste dilema, aprofunde seu relacionamento com Deus, saiba discernir sua voz dos ruídos mesmo os produzidos pelo seu coração. Enganoso é o coração e profundamente corrupto.

Os textos que citei estão em I Samuel 13; Atos 5; I Reis 14; Salmos 19, 51; Jeremias 17

MDC REVISTA: Por que voltou ao Brasil?

CONCEIÇÃO: Eu resumiria em tempo de Deus. Mas usando um marco foi a morte de meu pai, voltei para cuidar de minha mãe. Minha irmã não estava apta para tal.

MDC REVISTA: O que essa longa experiência em Moçambique tem te ajudado como médica e missionária atualmente?

CONCEIÇÃO: Irmãos, que complexo... foram muitos encontros e desencontros em Moçambique, mas vou me ater a algo específico deste corte no tempo. Lembra que falei sobre justiça própria? Lá foi o tempo de Deus focar nesta área.

Médica e missionária estavam em mim misturados como até hoje, mas esta questão de ser missionária talvez se reflita em uma frase que disse ao meu coordenador em uma situação onde fui questionada - um sumário da conversa foi “não fiz ou faço nada que comprometa Jesus, o projeto, a igreja ou mesmo a agência”. Ser médica era apenas a parte técnica, instrumental. Ouvir, acolher dores, cuidar e prescrever, prover medicações eram apenas aspectos da missão. Vivenciar e demonstrar o amor de Deus sempre será o desafio, seja ele na relação com os nacionais, os/as missionários(as) do Brasil ou de outros locais, trabalhar em equipe na liderança ou sendo liderada.

Aprendi muito, errei bastante, chorei, pedi perdão, errava novamente, cresci e me encontrava com a bondade e misericórdia de Deus me alcançando e cuidando. Hoje estou e busco ser mais leve, aproveitando mais todos os gomos do fruto do Espírito, porém com a velha Conceição ainda aqui dentro. A decisão por Jesus é diária. Escolher amar a Deus, negar-se é diária e, em alguns dias, esta tomada de decisão requer mais atenção.

MDC REVISTA: Você tem trabalhado com profissionais de saúde cristãos, pastores e missionários que passam por ansiedade, depressão e burnout, entre outros sofrimentos psíquicos. Como tem os ajudado a enfrentar essas lutas? Como podemos como profissionais de saúde e igreja colaborar para a promoção da saúde mental de nossos irmãos?

CONCEIÇÃO: Primeira coisa que gostaria de trazer para este ponto é que ainda há muitas falsas crenças e preconceitos tanto em relação a estar como missionários/as pastores ou pastores ou mesmo em ser cristãos/evangélicos e quando atravessamos isto com as questões de saúde mental, pode gerar confusões. Profissionais de saúde cristãos, pastores e missionários não estão imunes a adoecimentos, não são super crentes ou detêm uma posição melhor ou superior que possibilite ou traga alguma proteção. E respondendo suas perguntas, como eu acho que ajudo e quais minhas dicas para a igreja colaborar na promoção da saúde mental? A igreja tem um papel fundamental, não apenas na promoção da saúde mental, mas trazendo a visão do homem como um todo e não fragmentando este homem como a medicina mesmo vem trabalhando a pessoa compartimentada em profissões e especialidades, e neste caso estou colocando a medicina como uma arte não apenas para médicos(as), antes pensando em todo profissional cujo foco seja o cuidado de alguma parte deste ser.



A igreja assim pode promover saúde por exemplo em estudos sobre espiritualidade saudável, não religiosa, não dogmática, não partidária. Trabalhar habilidades sociais, ensinando e criando comunidades que saibam identificar, aceitar e lidar com as emoções. Estimular os membros a cuidarem de seus corpos com alimentação saudável, prática de exercícios, visita regular para check-up médico e quando necessário de outros/as profissionais. Lembrar de ensinar sobre uso saudável do dinheiro desde as classes das crianças. Criar um ambiente na igreja de respeito e aceitação das diferenças, diversidades. E acima de tudo focar nos dois mandamentos que o próprio Cristo ressaltou - amar Deus com toda força, entendimento, coração, alma e ao próximo como a si mesmo. Isto dará um Tratado de Cuidado.

Eu, quando atendo, busco acolher quem procura ajuda psiquiátrica; este acolhimento envolve escuta sem julgamento e com intencionalidade; busco conhecer as histórias por trás das dores. Preciso ouvir o histórico da gestação até ali. Psiquiatria é subjetiva; ouvir e conhecer os caminhos e atalhos trilhados, não só pelo corpo, mas acima de tudo pelas emoções e feridas são dados essenciais em minha práxis psiquiátrica. Conversar sobre as vulnerabilidades e o que se pode fazer com elas e além delas faz parte da caminhada terapêutica que vai além da medicação. Concomitantemente, estimo acompanhamento psicológico e em alguns casos aconselhamento pastoral.

Procuro levar parte disto para o ambulatório da prefeitura, mas a demanda nem sempre proporciona esta caminhada.

MDC REVISTA: Como o MDC entrou em sua vida?

CONCEIÇÃO: Como, não lembro, pois foi antes de eu ir para o campo missionário em 2005. Recordo, de ter entrado em contato com Wilson Bonfim; mas não consegui me envolver. Em 2014, retornando do campo estive em um encontro MDC RJ na casa da Cinara e não larguei mais. Estou aqui.

MDC REVISTA: Além do MDC podemos te encontrar em várias associações cristãs. Nos conte sobre sua participação nessas entidades.

CONCEIÇÃO: Não são várias (rsrsrs). Corpo de psicólogos e psiquiatras cristãos (CPPC), onde atuo como membro usufruindo dos encontros e respondendo às vezes algum pedido para atendimento psiquiátrico.

Ministério Oásis, um ministério de cuidado missionário e pastoral com aconselhamento e terapia em temporadas de doze dias ao longo do ano, fui membro efetivo por quatro anos e atualmente sou da equipe, mas atendendo apenas quando possível, pelo menos uma vez no ano; as unidades são em Anápolis e Belo Horizonte; atendo as demandas de psiquiatria. Movimento Irmãs Amigas, um movimento formado por umas trinta mulheres cujo objetivo é fomentar autocuidado e cuidado mútuo entre as missionárias em especial as transculturais através de pequenos grupos online, retiros presenciais, workshop e live.

Quilombo, um grupo de discentes em mestrado e doutorado que busca discutir temas relevantes na sociedade e se apoiar em seus caminhos acadêmicos, assim marcamos pré bancas, discutimos artigos afins aos interesses em comum. Celebramos a vida juntos. Psiquiatra voluntária em algumas agências e movimentos de cuidado missionário e/ou pastoral.

MDC REVISTA: Você não para! Atualmente está fazendo mestrado em Bioética, o que mais tem planejado e sonhado para o futuro?

CONCEIÇÃO: Sonhos... talvez seguir para doutorado, uma pós em pedopsiquiatria. Montar um esquema de cuidado missionário com visitas aos campos fora e dentro do Brasil em regiões remotas, levando cuidado através de encontros, acolhimento individual e família, atendimento profissional. Tendo antes uma avaliação das possíveis necessidades. Ir com o retiro do Movimento Irmãs Amigas para fora do Brasil. Aposentar. Poder participar mais nas temporadas no Ministério Oásis no Brasil e Oásis Global (fora do Brasil). Ajudar a desenvolver uma cultura de mentoria dentro do MDC. Outras pós-graduações ligadas ao cuidado e psiquiatria/psicologia.

MDC REVISTA: Para finalizar, gostaríamos de ouvir seus conselhos sobre o trabalho secular e a vida espiritual para os jovens profissionais de saúde.

CONCEIÇÃO: Jovens, trabalho secular, vida espiritual... Acho que seria um conselho só: a necessidade de sermos uma pessoa só, cuja a vida esteja fundamentada e expressa, seja lá qual for o ambiente e função em exercício, como fruto de uma relação com Deus, prática, real, profunda e baseada em amor. Nossa vida aqui na terra necessita desta inteireza. Então em resumo é amar a Deus de maneira tal que traga Ele para sua vida diária. Voltei a esta resposta para colocar algumas práticas que busco executar em minha caminhada com Deus : Um tempo diário em oração e reflexão em e com textos bíblicos; conversa com Deus em vários momentos durante o dia; reflexão sobre atitudes e escolhas, sobre como tenho e estou levando a vida; comungar em uma comunidade/igreja; leitura de livros; buscar comunhão com seus pares ao longo do caminho (aquelas pessoas com quem pode compartilhar dores e alegrias na caminhada); confissão e arrependimento de pecados; caminhar com alguém ou algumas pessoas mais próximas pode ser mentores, irmã/irmão de oração; se envolva em algum ministério na igreja; e outras coisas.

“Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.” Jesus em Mateus 12. “Então eu vos darei as chuvas a seu tempo, e a terra dará a sua colheita, e a árvore do campo dará o seu fruto”.. Levítico 26.4.

Maria da Conceição Antônio - Agosto/2025



LUKE



Doutor Lucas

E seus principais escritos (*)

Lucas é, sem dúvida, o médico mais conhecido, lido e citado em todo o mundo; e isso ao longo de aproximadamente dois mil anos. Sua repercussão suplanta até Hipócrates, que tem seu reconhecimento restrito ao âmbito dos profissionais da saúde.

Mesmo assim, sua importância nem sempre é lembrada, sobretudo nos meios acadêmicos e fóruns científicos onde a fé religiosa passou a ser menos valorizada. Paradoxalmente, tal fenômeno incidiu principalmente no âmbito da civilização ocidental, que floresceu impulsionada pelo Cristianismo, para o qual Lucas tanto contribuiu. Não obstante, a literatura leiga produziu um romance histórico assaz difundido, que o identifica adequadamente como “médico de homens e de almas” (Caldwell, 1982).

Nos tempos atuais verifica-se o resgate e a valorização da religiosidade e da espiritualidade na prática dos profissionais de ajuda, corrigindo os equívocos citados acima. Nada mais justo do que resgatar a trajetória deste personagem histórico, ressaltando o legado deixado por ele.

O personagem

Lucas viveu no primeiro século da era cristã. Ao que se sabe, nasceu em Antioquia da Síria, cidade litorânea e próspera da época. Seus familiares seriam gregos, de parcos recursos, levados àquela região ainda no tempo da expansão helênica.

Uma possibilidade é que ele e seus pais fossem escravos, condição que caracterizava a maioria dos médicos da época. Mesmo assim, dada a importância social que tinham, esses profissionais gozavam de cidadania romana. Eram, com frequência, trabalhadores itinerantes, circulando com liberdade no território do Império (Ribeiro, 1974). Por outro lado, o rigor demonstrado por seu método investigativo, bem como a qualidade do grego empregado em seus escritos fazem pensar em uma origem aristocrática.

Ele teria estudado Medicina em Tarso, um centro de erudição e saber localizado na costa sul da atual Turquia. Para isso, teria recebido apoio e recursos, em reconhecimento à sua aptidão e capacidade. Em seu tempo, o conhecimento médico já se disseminara a partir da Ilha de Cós, onde pontificou o Pai da Medicina, tornando-se ele um propagador da escola hipocrática.

Resta a possibilidade de que, mesmo sendo um pouco mais novo em idade, Lucas tenha ali conhecido e travado algum conhecimento com o futuro companheiro, Saulo de Tarso. O certo é que eles se uniram mais tarde, na mesma Antioquia da Síria, onde florescia uma vigorosa Igreja Cristã. Ali o agora Apóstolo Paulo preparava-se para a sua segunda viagem missionária. Muito significativa é a inclusão do próprio Lucas na narrativa que produzia, o que acontece explicitamente Atos 16. 10.

Existe um documento do segundo século da era cristã que traz esclarecimentos preciosos. Ele é conhecido como Prólogo Anti-Marcionita ao Evangelho de Lucas, no qual se lê:

“Lucas é um sírio de Antioquia, sírio pela raça, médico de profissão. Tornou-se discípulo dos apóstolos e mais tarde seguiu a Paulo até ao seu martírio. Tendo servido o Senhor com perseverança, solteiro e sem filhos, cheio do Espírito Santo, morreu com 84 anos de idade”.

Este e outros “prólogos” buscavam combater o pensamento de um certo Marcião, todos reafirmando a unidade da Bíblia. Algumas edições da Vulgata Latina os reproduziam, constituindo fonte valiosa de informações, já que redigidos no início da Cristandade.

A condição de solteiro favoreceu, sem dúvida, a disponibilidade de Lucas para as contínuas viagens que empreendeu. Como os seus escritos demonstram, ele percorreu longas distâncias em busca de informações seguras e, quando possível, indo às fontes primárias, oferecendo-nos resultados confiáveis.

Além da prática da Medicina, Lucas teria desenvolvido habilidades artísticas, especialmente como iconografista. Inúmeros personagens bíblicos do seu tempo teriam sido retratados em telas. Entre elas, existem referências a quatro retratos da própria Maria de Nazaré.

A idade avançada que teria alcançado permitiu a ele cerca de 17 anos após a morte do Apóstolo Paulo, presenciado por ele, no ano 67 d.C. Quanto a seu próprio martírio, pendurado em uma árvore, encontramos divergências. Teria acontecido em Tebas, que era a capital de Beócia, no território macedônico; ou em Pátara, um porto grego importante, no que hoje é o sul da Turquia.

O evangelho

Destacam-se dois livros escritos por Lucas, ambos compondo o Novo Testamento. O primeiro deles é o Evangelho de Lucas, que figura na Bíblia em seguida aos Evangelhos de Mateus e de Marcos; e antes do Evangelho de João. Todos os quatro são seguidos pelo outro escrito do autor, chamado Atos dos Apóstolos. Ambos, na verdade, formam uma unidade, pois complementam-se magistralmente.

Em ambos sobressai o introito, com destaque para o primeiro destinatário: um certo Teófilo, de quem nada se sabe.

O nome é grego, fazendo supor que tinha tal origem. Deveria ser pessoa de destaque, esclarecida e, talvez, interessada no Cristianismo. Assim sendo, Lucas teria tido uma intenção evangelizadora. Outra possibilidade aventada é que fosse pessoa influente na cúpula do Império Romano, capaz de transmitir uma imagem positiva dos cristãos, tão vitimados pelas perseguições oriundas de Roma.

No primeiro verso, Lucas deixa claro que consultou a bibliografia existente: “Visto que muitos já empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram...” (Lucas 1.1). Os Evangelhos de Marcos, o primeiro que foi escrito, e depois o de Mateus estavam incluídos nessa relação, com certeza. Além disso, ele fala em “testemunhas oculares”, recrutadas entre os Apóstolos, a mãe e os irmãos de Jesus, além de pessoas que presenciaram os seus feitos e ouviram as suas palavras (Lucas 1. 2). Daí ele passa a sua própria “cuidadosa investigação de tudo desde a sua origem”; e define o seu objetivo: dar por escrito “uma exposição em ordem” (Lucas 1. 3). Em tudo sobressai os critérios cuidadosos de pessoa qualificada, capaz de produzir um documento bem fundamentado.

O propósito do autor mostra-se plenamente alcançado. Ele parte de alguns antecedentes referentes ao nascimento do antecessor, João Batista; e logo passa à anunciação e ao relato das condições em que se deu o nascimento de Jesus, acrescentando aspectos relevantes. Seguem-se informações de sua infância, até os 12 anos de idade. Daí se segue a vida pública daquele que é o Cristo, o Messias esperado, culminando com sua morte, ressurreição e ascensão.

As divisões básicas do ministério de Jesus Cristo apresentadas por Lucas são: ministério na Galiléia – Lucas 4. 14 – 9. 50; ministério na Peréia (a leste do Rio Jordão) – Lucas 9. 51 – 10. 24; ministério na Judéia – Lucas 10. 25 – 19. 27; a última semana em Jerusalém – 19. 28 – 24. 53. Realmente, ele oferece um relato ordenado e sequencial, como prometeu.

Quanto às ênfases que sobressaem, destaca-se o lugar de Jesus Cristo como Salvador universal, não só do povo judeu; já se considera os cristãos como o “Israel de Deus”. Também é dada proeminência ao Espírito Santo; e aparece a repetida inclusão das mulheres na narrativa do evangelista.

Como pontos de destaque pode-se citar a descrição de trinta parábolas de Jesus, de vinte dos seus milagres, sendo quatro narrados com exclusividade. Há informações particularizadas da crucificação e detalhes da Ressurreição e da Ascensão.

ATOS dos APÓSTOLOS

Quanto ao livro dos Atos dos Apóstolos, o destinatário continua sendo o mesmo: Teófilo (Atos 1.1). Isso sugere que os dois escritos podem compor uma obra em dois tomos, complementares; e que podem ser proveitosamente lidos em sequência.

Os primeiros versículos fazem a transição com o final do Evangelho: Lucas 24. 50-53 articula-se com Atos 1. 6-11. Verifica-se que o primeiro escrito termina descrevendo aspectos da Ascensão aos Céus do Senhor Jesus Cristo, sendo esse o ponto de partida para o segundo escrito.

Segue-se a descrição da descida do Espírito Santo (Atos 2. 1-4) e os fatos que logo se seguiram: a Igreja nascente em Jerusalém (Atos 4. 32-35), vários episódios envolvendo os Apóstolos Pedro e João, bem como Barnabé, Estevão e Filipe. Já se apresenta a primeira perseguição, que redundou na dispersão dos cristãos e consequente expansão do Cristianismo (Atos 8. 1-4).

O capítulo 9 começa com o relato da conversão de Saulo de Tarso, que era figura expressiva dentre o judaísmo (Atos 9. 1-9). Daí para a frente, o relato concentra-se na trajetória deste que veio a ser o grande propagador do Evangelho, o Apóstolo Paulo, conforme o título honorífico que lhe foi concedido pelo próprio Senhor Jesus Cristo (Romanos 1. 1; Efésios 1. 1; Gálatas 1. 1). São descritos os seus primeiros anos como cristão (Atos 9. 20 – 12.25) e a sua primeira viagem missionária (Atos 13. 1 – 14. 28). Também é relatada a motivação, o desenrolar e a conclusão do primeiro Concílio da Cristandade, sob a liderança de Tiago (Atos 15. 1-35).

Seguem-se os bastidores e o desenrolar da segunda viagem missionária de Paulo (Atos 15. 36 – 21. 26), quando acontece a inesperada guinada: Lucas introduz-se na narrativa (Atos 16. 10), percebendo-se o seu envolvimento direto em todos os acontecimentos posteriores, até o final do livro. Isso inclui detalhes do tempo em que Paulo esteve preso em Jerusalém e em Cesaréia (Atos 21.27 – 26.32) e a turbulenta viagem náutica até Roma (Atos 27. 1 – 28. 31).

Esse relato é considerado um dos mais completos registros sobre as condições de navegação da época.

Surge a questão da datação de ambos os escritos de Lucas. A maioria dos estudiosos fixam o período entre os anos 70 e 75 d.C. Curiosamente, o livro dos Atos dos Apóstolos termina como que abruptamente, descrevendo Paulo em prisão domiciliar, em Roma, exercendo plenamente seu trabalho evangelizador. Sabe-se que ele também escrevia cartas e se comunicava com os cristãos de regiões longínquas. A Segunda Carta a Timóteo é considerada a última da sua lavra, de que temos conhecimento.

Por que Lucas não conduz a sua narrativa até à execução de Paulo, degolado no ano 67 d.C.? Consta que ele foi a única testemunha desse ato cruel, afora os executores (II Timóteo 4. 11). Teria sido sua pretensão deixar uma imagem vigorosa do seu companheiro? Tão pouco há qualquer referência à destruição de Jerusalém pelo exército romano, que se deu no ano 70 d.C. Não sendo judeu e estando distante geograficamente, esse fato teria sido considerado irrelevante para os objetivos que tinha em vista?

Lucas visita Paulo na prisão. Cena do filme
“Paulo, apóstolo de Cristo”



Ou exatamente o contrário, se o primeiro propósito foi promover uma melhor aceitação dos cristãos perante as autoridades romanas, através do destinatário Teófilo, foi melhor não os colocar em oposição?

Baseando-se nas duas omissões referidas acima, alguns autores preferem uma datação precoce, logo antes do martírio de Paulo. Outros, porém, argumentam que a extensão das informações e dados coletados não permitiriam uma redação apressada e feita no calor dos acontecimentos ainda em ebulição. Após a morte de Paulo, Lucas teria se sentido liberado e retornado às regiões da Ásia, inclusive a Antioquia da Síria. Com mais tempo, ele teria organizado o material coletado e dedicado-se à redação final dos seus escritos, concluindo-os após o ano 80 d.C. (Storniolo, 2022).

Conclusão

Único entre os 40 escritores da Bíblia que não era judeu, Lucas deixou contribuição expressiva, que compõe quase a terça parte do conteúdo do Novo Testamento. Mesmo assim, as citações sobre ele resumem-se a três, todas elas em textos da lavra do Apóstolo Paulo: “Saúda-vos Lucas, o médico amado” (Colossenses 4. 14); “Somente Lucas está comigo” (II Timóteo 4. 11); “Marcos... Lucas, meus cooperadores” (Filemom 24).

O Evangelho de Lucas traz relatos inéditos de fatos que compuseram a vida terrena do Senhor Jesus Cristo, além de milagres de cura e parábolas preciosas proferidas por Ele.

O livro de Atos dos Apóstolos, por sua vez, constitui a melhor fonte de informações sobre o primeiro século do Cristianismo, descrevendo as atividades dos Apóstolos e o surgimento das comunidades cristãs.

Não sem razão, a memória de Lucas é prestigiada como patrono da Medicina, desde o Século XV. Além disso, pelas habilidades como iconografista que lhe são atribuídas, é também o patrono dos pintores, e até mesmo dos artistas. Seu dia festivo é tido como o Dia do Médico – 18 de outubro.

Bibliografia consultada:

CALDWELL, T. Médico de homens e de almas. Trad. Aydano Arruda. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1982.

RIBEIRO, E.B. Lucas, o médico escravo. São Paulo: Liv. Martins Ed., 1974.

STORNIOLO, I. Como ler o Evangelho de Lucas. São Paulo, Ed. Paulus, 2022.

Bíblia Sagrada. O Evangelho segundo Lucas e Atos dos Apóstolos. Trad. João Ferreira de Almeida. Ed. Revista e Atualizada. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

Bíblia de Estudo Conselheira. O Evangelho segundo Lucas e Atos dos Apóstolos (Quadros temáticos e comentários). Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2019.

Shedd, R. P. (Ed.). A Bíblia Vida Nova. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1978.

Halley, H. H. Manual Bíblico. Trad. David A. de Mendonça. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1970.

Douglas, J. D. (Org.). O novo dicionário da Bíblia. Trad. João Bentes. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1966.

Champlin, R. N. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. São Paulo: Ed.

(*) Palestra apresentada durante o X Congresso Mineiro de História da Medicina / III Congresso de Juiz de Fora da História da Medicina / I Congresso de Juiz de Fora de História da Medicina e da Saúde, realizado de 12 a 14 de junho de 2025.

Uriel Heckert

Médico Psiquiatra

Mestrado em Filosofia (UFJF). Doutorado em Psiquiatria (USP). Prof. de Psiquiatria e de Antropologia Médica da Faculdade de Medicina da UFJF (aposentado)

Membro do Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos (CPPC).

Presbítero em disponibilidade da Quarta Igreja Presbiteriana de Juiz de Fora

O grande deserto de Elias

Exaustão no auge do trabalho na obra de Deus

Momentos de exaustão não surgem somente a partir de adversidades. Coisas positivas no curso da vida também podem se sobrepôr ao ponto de levar um indivíduo à beira do Burnout. Os obreiros e missionários do Senhor, ainda que empenhados em trabalhar por algo “sobremodo excelente” (1Co 12.31), mesmo dedicados a levar a termo a Grande Comissão (Mt 28.18-20), não estão livres de se deparar com esse tipo de frustração: a sensação de esgotamento. Angústia, tristeza, solidão e desesperança são outros cenários emocionais desfavoráveis aos quais o trabalho humano na obra divina não traz imunidade.

Talvez um grande exemplo desse tipo de deserto que pode se instalar no auge da obra seja o do profeta Elias, através do qual o Senhor operou milagres e reviravoltas incríveis. Era um homem profundamente experienciado na comunhão com Deus (Disse Elias: “Tão certo como vive o Senhor dos Exércitos, perante cuja face estou, deveras, hoje, me apresentarei a ele”. - 1Reis 18:15). Quantos personagens das Escrituras foram poupados da morte; subiram aos céus diretamente para a vida eterna? Elias estava definitivamente fora da curva.

Ainda assim, mesmo diante de todas as vitórias espirituais envolvendo esse indivíduo excepcional, é difícil não se surpreender à leitura do capítulo 19 de 1Reis. Elias acabara de presenciar o triunfo indiscutível de Deus sobre os profetas de Baal. 450 homens haviam passado o dia tentando inutilmente despertar seu deus para queimar a oferta, enquanto Elias viu o altar que erguera ao Senhor se incendiar à primeira oração. "Gritem mais alto! (...) " - zombava ele de seus oponentes - " (...) já que ele é um deus. Quem sabe está meditando, ou ocupado, ou viajando. Talvez esteja dormindo e precise ser despertado." (1Rs 18.27). Ele tinha plena confiança e convicção de que Yahweh se mostraria vencedor. Não havia outra possibilidade: além de humilhados, os profetas de Baal foram todos executados. No monte Carmelo, Deus prevaleceu de modo inevitável.

Contudo, a famigerada rainha Jezabel, ao ouvir a façanha, ameaçou a vida do profeta, que fugiu assustado. Aqui começa uma fase completamente nova para Elias. O homem outrora cheio de intrepidez sente-se em pânico e profundamente sozinho. Caminhou por um dia inteiro, até chegar num deserto, já sem vontade de viver: "Já tive o bastante, Senhor. Tira a minha vida; não sou melhor do que os meus antepassados." (1Rs 19. 4). Que contraste com o Elias cheio de atitude ao qual estávamos acostumados! Será que estava deprimido? Com síndrome de Burnout? Não sabemos... Mas há lições úteis que podemos extrair da maneira como Deus o socorreu nessa fase árida. Vamos destacar aqui duas delas:

1. Cuide de sua saúde física:

Quando chegou ao deserto em Berseba, no auge da estafa mental, Elias adormeceu sob um pé de giesta. Em meio ao deserto e desesperado da própria vida, talvez tenha caído exausto debaixo do primeiro rastro de vida vegetal que encontrou.

Um anjo, entretanto, ordena-lhe que “se levante e coma” (1Rs 19.7). O profeta encontrou então pão assado e um jarro de água e se serviu. Em seguida, deitou-se novamente. O anjo o acordou ainda outra vez, orientando-o a comer novamente, pois “sua viagem seria muito longa. Fortalecido com aquela comida, viajou quarenta dias e quarenta noites, até chegar a Horebe, o monte de Deus” (1Rs 19.8).

A preparação para o trabalho missionário ou para qualquer outra tarefa à qual fomos convocados por Deus requer, além dos fundamentos técnicos e espirituais, o fortalecimento físico. Cuidemos do nosso corpo, de nossa alimentação, para que possamos desempenhar com plenitude o que o Pai tem para nós. Lugares ermos e campos missionários de difícil acesso podem requerer boa saúde e compleição física de seus obreiros, tanto pelas dificuldades de acesso próximo a serviços de saúde, quanto pelos riscos potenciais aos quais possivelmente estarão expostos. Os profissionais de saúde tendem a negligenciar o auto-cuidado para se dedicar à saúde alheia, mas lembremos que o corpo é um instrumento de trabalho que nos é delegado por Deus nesta vida. É o corpo que sobe montes, realiza viagens e enfrenta longas jornadas para levar a Palavra a “toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra” (At 1.8).

1. Jamais abandone o recolhimento da comunhão pessoal com Deus:

Numa caverna isolada do monte de Deus, Elias expõe sua angústia com sinceridade: *“Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, o Deus dos exércitos. Sou o único que sobrou, e agora também estão procurando matar-me”* (1Rs 19. 10). *“Senhor, estou completamente só e ameaçado de morte, ‘o zelo de Tua casa me consome! (Sl 69:9)’”,* parece clamar Elias. Deus então lhe orienta a sair da caverna e permanecer no monte, onde a presença do Senhor se manifestaria. Um forte vento surge, sem vestígios de Deus. A seguir, um terremoto, no qual Yahweh também não estava. Depois do terremoto, houve fogo, no qual ainda não se encontrou comunhão divina. Por fim, uma brisa suave se instalou. Nela, o Senhor orientou ao profeta qual caminho deveria tomar e quais seriam os próximos passos na condução de seu ministério. Elias em breve descobriria, inclusive, que não estava sozinho, pelo contrário, Deus havia preservado sete mil pessoas em Israel que não se renderam a Baal (1Rs 19.18).

É no silêncio, na quietude interior e no recolhimento da presença de Deus que Ele fala conosco e nos instrui a respeito dos nossos próximos passos, revelando-nos Sua vontade. No meio da agitação das tarefas diárias, ainda que não sejam seculares, muitas vezes não conseguimos receber da fonte nutriz divina. Jesus reconhecia os momentos de dispensar a multidão e se isolar no monte para clamar ao Pai. Nunca podemos abandonar nosso lugar individual aos pés do Senhor, como Maria, a irmã de Lázaro, que *“escolheu a boa parte”*: **a boa parte nunca nos será tirada** (Lc 10:42).

Bianca Sampaio Bonfim
Clínica Médica
Igreja Batista Metropolitana Salvador - BA

Próximos eventos

IV ACAMPAMENTO ESTUDANTIL MDC II ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE ESTUDIANTES ICMDA

um chamado à excelência cristã na saúde

De 29 de janeiro a 1º de fevereiro de 2026, a cidade de **Curitiba** será palco do IV Acampamento Estudantil da Associação Médicos de Cristo, um evento que vai impactar profundamente a vida de estudantes e profissionais da saúde de toda a América Latina.

O tema deste ano — “**Puros e Irrepreensíveis: um chamado à excelência cristã na saúde**” — nos convida a refletir sobre o papel do cristão no universo da saúde: representantes de Cristo em um campo de desafios éticos e espirituais.

Inspirado na exortação de Paulo aos Filipenses (Fp 2:14-16), o acampamento busca despertar em cada participante a urgência de ser irrepreensível, segundo as escrituras, em todas as áreas da vida, incluindo a profissional, para que todos vejam que Jesus é Senhor sobre todas as coisas.

O evento contará com palestras direcionadas e conduzidas por convidados nacionais e internacionais, além de workshops práticos para consolidar o conhecimento, gincanas e momentos de comunhão.

Este acampamento é mais do que um evento — é um chamado. Um chamado para que, como filhos de Deus, possamos brilhar a luz de Cristo, refletir Seu caráter e manter viva a Palavra de Deus em cada gesto, palavra e decisão, no contexto profissional e pessoal.

Venha ser edificado, desafiado e transformado!

 De 29 de janeiro a 1º de fevereiro de 2026

 Curitiba, PR

Inscrições através do link ou do QR code ao lado.

<https://www.e-inscricao.com/mdicosdecristo/acamp2026>





CRISTIANISMO CONFIANTE

Turma D - PRESENCIAL BH

- Data: 8 e 9 de novembro de 2025
- Sábado de 8:00 às 17:00 (GMT- 3 - São Paulo)
- Domingo de 9:00 às 13:00 (GMT- 3 - São Paulo)
- Local: Belo Horizonte (MG) - Av Francisco Sales 1614 Santa Efigênia

Inscrição:

<https://forms.gle/bEL1w2z3Ec8wzBaL9>

Mais informações:

<https://icmda.net/resources/confident-christianity/>

TREINAMENTO SALINE

Presencial - treinamento de TESTEMUNHAS

18/outubro em Belo Horizonte/MG

Horário: das 8h às 18h

Local: Av Francisco Sales 1614 - Santa Efigênia

Link para inscrição:

<https://eventosmedicosdecristo.associatec.com.br/Evento/saline-process---treinamento-de-testemunhas>

Online - treinamento de TREINADORES

Horário: das 19h30 às 21h30 - terças feiras

Datas: 14/21/28 de outubro - 4/11/18/25 de novembro - 02 de dezembro

Pré-requisito: Ter concluído o Treinamento Saline

Link para inscrição:

<https://eventosmedicosdecristo.associatec.com.br/Evento/saline-process---treinamento-de-testemunhas>



julho - setembro



Comunhão julina
MDC Curitiba
11/07/2025

Confident
Christianity
MDC SP
02/08/2025



"O chamado
missionário"
Reunião MDC
Campo Mourão - PR
20/08/2025

Aconteceu no MDC



“Medicina na Bíblia” Reunião MDC Campo Grande - MS 16/08/2025

“Caminho para missões” Reunião online MDC Campinas - SP 21/08/2025



Saline Process Governador Valadares - MG 30/08/2025

"Bom samaritano"
Reunião MDC
São Paulo
30/08/2025



Reunião MDC
Florianópolis SC
30/08/2025

Primeira Reunião
MDC
Belém - PA
31/08/2025



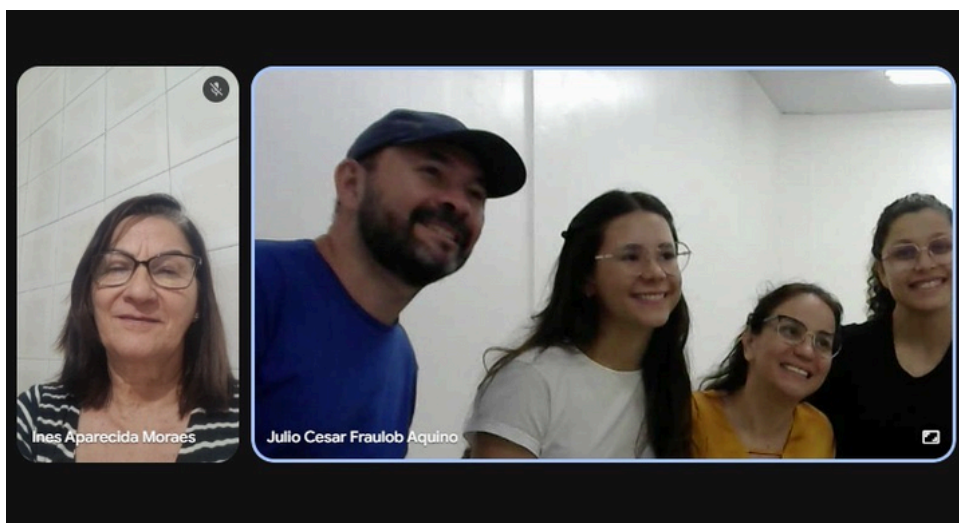
Aconteceu no MDC

**Reunião local
MDC
Curitiba - PR
31/08/2025**



**Reunião MDC
Belo Horizonte - MG
31/08/2025**

**Reunião online
MDC Roraima
06/09/2025**





**Ação social na igreja
Batista Nações
Unidas em Sabará,
MDC - BH**

**Confident
Christianity
Florianópolis SC
12 e 13 /09/2025**



**Confident
Christianity -
Fortaleza CE
12 e 13/09/2025**

**Treinamento Saline
em São Paulo - SP
13/09/2025**



**Reunião local
MDC Curitiba PR
20/09/2025**

**Reunião MDC
Patos de Minas MG
24/09/2025**



Institucional

Médicos de Cristo (MDC) é uma associação formada por profissionais e estudantes cristãos evangélicos da área da saúde, que tem como principal objetivo a promoção da saúde integral, considerando o homem em suas dimensões física, mental, espiritual e social.

Buscando cumprir tais objetivos Médicos de Cristo se apoia em 4 pilares:

Chamado



Despertar a compreensão de que a medicina é um chamado divino para servir a Deus com amor e integridade na área da saúde.

Comunhão



Promover a amizade, o apoio mútuo e a oração entre os cristãos da área da saúde.

Capacitação



Equipar estudantes e profissionais de saúde cristãos a serem testemunhas de Cristo com excelência técnica e espiritual.

Serviço



Servir a sociedade e dar suporte a missões usando as profissões de saúde como ferramentas de amor e justiça, especialmente para os vulneráveis

Médicos de Cristo é filiado ao ICMDA (International Christian Medical & Dental Association), HCFI (Healthcare Christian Fellowship International) e RENAS (Rede Evangélica Nacional de Ação Social).

WWW.MEDICOSDECRISTO.COM.BR

ASSOCIE-SE AO MDC



AO ASSOCIAR-SE VOCÊ:

1

Contribui com projetos e desafios da associação.

2

Ganha descontos nos eventos online e presenciais do MDC.

3

Responde ao chamado para ser sal e luz através da profissão!



WWW.MEDICOSDECRISTO.COM.BR